

## Associação Nacional de História – ANPUH

### XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

#### Política e imprensa no pós-guerra: a construção do campo jornalístico brasileiro (1945-1948)

Heber Ricardo da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta comunicação é resultado de reflexões sobre as relações entre a política democrática e a imprensa no Brasil no início do período regido pela Constituição de 1946 que tenho trabalhado em minha pesquisa de mestrado. O objetivo central deste trabalho é historiar e analisar as apreciações e práticas dos principais jornais paulistas e cariocas da época em relação ao processo de transição do Estado Novo à nova ordem democrática e, o da cassação do PCB e, dos mandatos políticos de comunistas, buscando, assim, caracterizar o comprometimento e os interesses de tais jornais com a causa democrática num momento de florescimento democrático nacional e num período em que a imprensa brasileira adquiria feições empresárias. Assim, buscaremos elementos que permitam entender a ação de cada um dos seis jornais que serão analisados (*O Estado de S. Paulo, Diário de S. Paulo, Folha da Manhã, O Globo, Jornal do Brasil e Correio da Manhã*), além das relações existentes entre os agentes jornalísticos, bem como as relações existentes entre os campos jornalístico e político nacional.

**Palavras-chave:** Democracia - imprensa - cassação

**Abstract:** This communication is a consequence of reflections on relations between democratic politic and press in Brazil at the beggining of 1946 Federal Constitution. I study this theme in my mastership research. The main objective is to analyze appreciations and usages in São Paulo and Rio de Janeiro main newspapers and to understand the transition process from “Estado Novo” to new democratic order, annulment of PCB and the mandate of communist politician, trying to characterize commitment and interests of these newspapers with democratic cause in national democratic florescence moment and at the same time Brazilian press has some business features. We will research some points and situations to understand the action of each analyzed newspaper (*O Estado de S. Paulo, Diário de S. Paulo, Folha da Manhã, O Globo, Jornal do Brasil e Correio da Manhã*), the relations among newspapermen and the relations between journalistic and national politic fields.

**Keywords:** Democracy – press - cassation

Esta comunicação de pesquisa tem o objetivo de historiar e analisar o papel da grande imprensa do eixo Rio-São Paulo no campo político quando da transição do regime estadonovista para a ordem democrática, destacando as suas apreciações e posicionamentos diante da cassação do PCB, ocorrida em maio de 1947, e dos mandatos de seus parlamentares, em janeiro de 1948, atos que feriram a noção democrática de liberdade de expressão e que

---

<sup>1</sup> Mestrando em História pela Universidade Estadual Paulista, campus Assis, bolsista CNPq.

fora invocada anteriormente pela imprensa escrita contra o Estado Novo, temática que temos trabalhado em nossa pesquisa de mestrado. Portanto, a nossa pesquisa tem se pautado pela preocupação de precisar historicamente o papel e as relações da imprensa brasileira como agente político numa situação de dupla transição, tanto política, pautada pela retomada da democracia parlamentar representativa, como jornalística, marcada pelos iniciais passos em direção ao modelo imprensa-empresa, ou seja, quando os grandes jornais viam-se obrigados, pelas transformações na política e no mercado, a atenuar sua condição de veículo de expressão de grupos políticos específicos e nem se caracterizavam, ainda, totalmente como típicos jornais empresariais.

Não é nosso objetivo realizar uma análise político-institucional do PCB, nem observar a atuação do partido no cenário político nacional do imediato pós-guerra, uma vez que os fatos políticos diretamente relacionados à cassação da legenda e dos mandatos dos políticos comunistas, assim como a ação partidária, são tratados pela ampla bibliografia ocupada com a atuação dos comunistas<sup>2</sup>. Nem tão pouco, temos como objetivo cuidar dos acontecimentos políticos ligados ao final Estado Novo e a transição para a ordem democrática, pois de certa forma, esses contam com uma gama de estudos das áreas de Ciências Sociais e História, sobremaneira aqueles que tratam do período de 1945 a 1964, sejam ocupados com o sistema político-partidário como um todo ou com a análise dirigida a um partido específico<sup>3</sup>. Assim, a nossa pesquisa tem se pautado pelo objetivo de precisar historicamente os posicionamentos e considerações da imprensa paulista e carioca sobre o processo de democratização da sociedade brasileira no pós Estado Novo, em contraste aos seus posicionamentos e à sua atuação política no processo de cassação da legenda e dos mandatos comunistas, legitimamente obtidos em pleitos eleitorais ocorridos entre o final de 1945 e o início de 1947. Nessa direção, o jornal é entendido em nossa pesquisa não apenas como fonte, mas como objeto de estudo, posto que se trata de um veículo emissor de interesses e de grande capacidade de intervenção social, embora tenda a se apresentar como transmissor imparcial dos acontecimentos. Para Champagne (2003, p.75), “a imprensa representa um ator político central, e desta forma, faz parte integrante da realidade, e ainda produz efeitos de realidade criando uma visão midiática da realidade que contribui para criar a realidade que ela pretende descrever”.

---

<sup>2</sup> No âmbito dos estudos históricos e de áreas afins constam obras calcadas numa análise sistêmica sobre o PCB ou ocupadas com a gênese, organização e dinâmica do partido em distintas fases de sua existência, dentre elas destacamos os trabalhos de Dulles (1977), Chilcote (1982), Pereira (1980), Segatto (1981 e 2003), Carone(1982), Vinhas(1982), Rodrigues(1983), Pandolfi (1995), Ferreira(1996) e Brandão (1997).

<sup>3</sup> Ver Benevides(1981 e 1989) Busetto(2002), Calil(2001), D’araújo(1996), Delgado(2003), Hecker(1998), Hippólito(1985), Sampaio(1982), Souza(1983), entre outros.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho não é apenas historicizar e analisar os posicionamentos da grande imprensa brasileira em relação à democratização, à cassação do PCB e dos seus eleitos, mas, também, realizar uma análise a par das concepções de democracia que foram emitidas e julgadas necessárias ao campo político nacional pelos principais jornais da época, considerando, sempre, as relações entre eles e os demais agentes políticos, bem como as relações existentes dentro da própria empresa jornalística, uma vez que tais posicionamentos não podem ser entendidos separados da prática política e cultural daqueles que produzem o conteúdo jornalístico. Para Jeanneney (1996, p.224-5), “essas relações se esbarram em questões políticas de uma maneira ou de outra, uma vez que na vida cotidiana de um jornal se reflete a vida política do país”. Assim acreditamos ser necessário analisar não apenas o material jornalístico em sua forma acabada, mas, também, os seus produtores, compreendendo e apreciando seus papéis no debate político e, sobretudo, sua participação no processo de transição democrática no Brasil do período estudado.

Desta forma, nossa preocupação central tem sido procurar entender a ação, os interesses e as justificativas dos principais jornais cariocas e paulistas na defesa da democracia parlamentar representativa diante dos sérios arranhões que esse regime sofrera com a cassação do PCB e dos mandatos comunistas legalmente eleitos. Trata-se de precisar e caracterizar a ação da imprensa no papel de defensora das liberdades democráticas durante um capítulo de transição política da história republicana e dentro de um quadro jornalístico marcado pelas primeiras convivências entre o jornalismo opinativo/interpretativo e o noticioso, ou seja, quando a notícia passava a ganhar os primeiros contornos de mercadoria, e a imprensa passava por uma etapa do seu processo de profissionalização.

É necessário considerar, ainda, que temos procurado perceber em nossa pesquisa as interligações entre os posicionamentos dos principais jornais sobre as ações oficiais contra o PCB e os seus anteriores posicionamentos contra o autoritário regime estadonovista e em prol da democratização nacional, suas apreciações expressas em material jornalístico relacionados à tentativa de Getúlio Vargas continuar no poder, ao movimento “queremista”, à legalização do PCB, aos pleitos políticos ocorridos entre 1945 e 1947 e seus resultados, aos trabalhos da Assembléia Constituinte, à Constituição de 1946, à política externa brasileira voltada à antiga URSS e aos EUA e, por fim, aos primeiros acontecimentos interligados à Guerra Fria. É importante considerar, ainda, que esses acontecimentos políticos e sociais só tem existência visível quando se fala deles na imprensa, ou seja, quando são reconhecidos como tais pelos jornalistas, e assim, a imprensa age sobre os acontecimentos e produz coletivamente uma representação do mundo social.

Para a realização da pesquisa foram selecionados seis jornais da grande imprensa nacional, ou seja, os paulistas *O Estado de S. Paulo*, *Diário de S. Paulo* e *Folha da Manhã*, e os cariocas *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*. A escolha desses jornais decorreu não apenas em razão de serem os mais vendidos, segundo padrões da época, mas, também, por serem editados e circularem nos dois maiores centros urbanos do país que, além da importância econômica e política de ambos, apresentavam as maiores e mais bem organizadas seções do PCB e possuíam um número significativo de políticos comunistas eleitos para os legislativos federais, estaduais e municipais. Além disso, os seis periódicos fazem parte do seletivo grupo denominado grande imprensa, entendida como aquela que passava a apresentar uma estrutura empresarial com moderno parque gráfico, rotativas de última geração capazes de aumentar a tiragem de jornais e a divisão interna do trabalho – com repórteres, fotógrafos, redatores, gráficos e colunistas –, apresentando assim, maior capacidade de intervenção na vida política nacional, e uma estrutura técnica capaz de aumentar seu público leitor e o espaço publicitário.

Acreditamos que as transformações ocorridas na imprensa paulista e carioca do imediato pós-guerra, bem como no campo publicitário brasileiro do período, se deram à medida que os profissionais se liam, se viam, se falavam e a partir do desenvolvimento do meio radiofônico também passavam a se ouvir. Em suma, a introdução de novas técnicas jornalísticas, a divisão interna do trabalho e profissionalização da atividade jornalística estão inseridas num *amplo processo* de transformações que não podem ser entendidas de forma desconexa do âmbito político, econômico e social, e muito menos como uma transformação ocorrida de forma abrupta ou implementada individualmente ou por empresas isoladas, mas sim, devem ser relacionadas dentro de um conjunto de relações entre empresas jornalísticas, jornalistas e demais agentes do meio jornalístico e político, situados em um universo permeado de relações objetivas entre os integrantes do campo que lutam entre si pela busca de fatias de mercado, pela conquista da credibilidade e, conseqüentemente, a elevação de suas posições dentro do campo jornalístico. Além disso, as transformações não ocorreram em empresas jornalísticas isoladas, mas ocorreram de modo gradual e geral, à medida que os jornalistas e profissionais da área se olhavam e percebiam as transformações que estavam ocorrendo no campo jornalístico nacional e internacional.

Além disso, podemos afirmar que, o aspecto político nunca desapareceu totalmente das páginas dos jornais e teve um papel fundamental no campo jornalístico. Durante o período analisado, a política e o político eram os principais elementos discutidos nas páginas dos grandes jornais brasileiros. Embora o elemento econômico ganhasse

importância fundamental nas páginas da imprensa analisada no período pós-Segunda Guerra, isso não foi suficiente para garantir a autonomia dos jornais perante o campo político. A maioria dos periódicos apresentava baixo rendimento financeiro e frágil arrecadação publicitária, visto que o Brasil passava por transformações estruturais e o capitalismo atingia um novo estágio de desenvolvimento e, desta forma, o apoio a determinado governo ou a grupos de oposição era responsável pela sobrevivência dos principais órgãos da imprensa brasileira. Isso significa dizer que, a imprensa escrita alcançava notável desenvolvimento técnico e aumentava seus rendimentos, mas, ainda, dependia, sobremaneira, dos investimentos e ajudas governamentais.

Outrossim, a luta pela liberdade de imprensa e defesa da livre circulação das idéias levada a cabo pelos donos das principais empresas jornalísticas brasileiras, não se configura numa defesa do regime democrático e da livre difusão de idéias. Havia por parte da grande imprensa nacional o receio da ampliação das arbitrariedades cometidas pelo governo contra os órgãos defensores da democracia do tipo liberal-burguesa e o retorno da censura governamental. Na verdade, ao defender a liberdade de imprensa, os jornalistas usam-na para impor-se como segmento significativo do empresariado que, como os demais, almeja parcela de poder, ou seja, “procuram barganhar com o Estado e conseguir espaço para seu produto no mercado geral capitalista, pois à medida que se formam os grandes conglomerados jornalísticos, eles passam a assumir um comportamento monopolista e impor e uma visão particularizante de mundo” (MARCONDES FILHO, 1986, p. 96-101). Os jornais e jornalistas, na verdade, pleiteavam a censura para si, com o objetivo de silenciar os grupos oposicionistas que estão por trás dos acontecimentos. A censura nas empresas de comunicação ocorre por motivos particulares de controle e dominação, manifestando-se por sua vez, nas notícias que prejudicam interesses de seus anunciantes, que atentam contra setores governamentais que se relacionam com diretores e proprietários de jornais ou que criticam posições ideológicas expressas no corpo editorial dos periódicos.

Nesse contexto, podemos perceber um esforço pela conquista da liberdade de imprensa no país, almejada principalmente pela grande imprensa brasileira e por vários setores sociais, mas o maior obstáculo a ser enfrentado e vencido era o Estado representado por procedimentos centralizados e autoritários que persistiram até mesmo no regime democrático inaugurado com a Constituição de 1946. É importante lembrar que, o sistema capitalista fortalecido após o período pós-guerra, se contrapunha a essa tendência centralizadora e defendia a todo custo a liberdade de imprensa e expressão, principalmente a

partir do momento em que os jornais adquiriam feições complexas inseridas nos moldes empresariais e a sociedade respirava os primeiros ares democráticos.

No entanto, os jornais pesquisados apresentavam uma maior preocupação com as questões econômicas e empresariais do que com a ampla e irrestrita liberdade democrática tão defendida nos momentos finais do Estado Novo, embora deixassem claro em suas páginas essa preocupação com a extensão da democratização e o respeito as garantias individuais. Os periódicos analisados se declaravam de tendência liberal, ou seja, defendiam o direito de propriedade, a liberdade de imprensa e expressão, neutralidade, individualismo, racionalismo e, ainda apresentavam forte conteúdo religioso.

Além disso, podemos afirmar que, à medida que as relações entre governo e empresas jornalísticas vão se intensificando, essas últimas passam a concentrar riquezas e conquistar benefícios governamentais,-note-se, por exemplo, o caso dos Diários Associados de Chateaubriand e *O Globo* de Roberto Marinho, que construíram grande parte de seus órgãos por meio de uma relação amigável com Getúlio Vargas-, e, desta forma, ocorre uma elevação de posições dentro do campo jornalístico, determinando assim, a concentração de poderes e liquidação de órgãos oposicionistas, fazendo com que os órgãos da imprensa alcançassem maior poder de barganha com o governo, além de imporem-se como força importante dentro do campo jornalístico e até mesmo político. Para Marcondes Filho (1986, p. 96), “não se trata de democratizar ainda mais a sociedade, mas garantir um espaço maior para seu produto no mercado geral capitalista”.

Sendo assim, a imprensa passa a reproduzir o discurso dominante e a noticiar acontecimentos favoráveis ao governo, dificultando ou até mesmo eliminando a participação de outros agentes políticos dentro do campo jornalístico, impondo uma visão particular de mundo como sendo geral, com o intuito de conquistar maiores fatias do mercado e ampliar suas relações econômicas e políticas com o governo. Após a posse de Dutra, os jornais analisados publicavam inúmeras matérias, que se não fossem defensoras do governo, defendiam ao menos, a legitimidade da posse de Dutra e apresentavam uma esperança em relação ao novo governo empossado. Note-se que essa posição não objetiva simplesmente defender o regime democrático e a liberdade de expressão, mas conquistar simpatias do governo para poderem ampliar seu raio de ação dentro do novo governo a ser constituído. De todos os jornais analisados apenas o jornal *O Estado de S. Paulo* teve posição diversa defendendo um golpe no novo governo eleito. De acordo com Pressekonzentration, (s.d.,p.24 apud Marcondes Filho, 1986, p. 96), “a liberdade de imprensa – na concentração da imprensa – reduz-se à liberdade de cem ricos poderem divulgar suas idéias que, em sentido amplo são

idênticas, e que são apresentadas somente em diferentes embalagens”. Desta forma, podemos concluir que a censura não é apenas realizada pelo Estado em regimes de exceção ou pela própria empresa de comunicação, quando descarta a possibilidade de publicar textos ou informações que prejudiquem seus anunciantes, diretores ou até mesmo os governos simpáticos a linha editorial do jornal. Mas, além disso, à medida que ocorre a concentração de poderes por parte da mídia e as relações entre governos e proprietários de jornais se intensificam, outros agentes são censurados e impedidos de participarem das discussões e do próprio jogo político, uma vez que, dada a sua situação econômica e política, não tem a possibilidade de barganhar com o Estado, não recebendo assim, publicidades e anúncios estatais, empréstimos e cargos governamentais, e dessa forma, a sua permanência no campo fica comprometida. Assim, além da censura estatal e empresarial, podemos afirmar que existe ainda a censura realizada pelo próprio campo jornalístico, uma vez que define os padrões e regras para a entrada e a atuação dentro do campo. À medida que os jornais passam por um intenso processo de modernização e transformações técnicas, determinam regras para a redação, adquirem aparelhagens mais sofisticadas e desenvolvidas, passam por um processo de divisão interna do trabalho, e no caso específico, adquirem padrões da imprensa norte-americana capaz de proporcionar maior dinamismo e objetividade em seus textos, as empresas jornalísticas se vêem na obrigatoriedade de se equiparem e se modernizarem para não perderem sua posição dentro do campo, ou até mesmo, serem eliminados dele.

### Referencias bibliográficas

- ABREU, Alzira Alves (org.) *A imprensa em transição*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A modernização da imprensa (1970-200)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Mídia e política no Brasil: jornalismo e ficção*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. São Paulo: Martins, 1967.
- \_\_\_\_\_. *Jornalismo, Informação e comunicação*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1971.
- BENEVIDES, Maria Victoria *A UDN e o udenismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. *O PTB e o trabalhismo: partido e sindicato em São Paulo, 1945-1964*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BOURDIEU, Pierre *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão: seguido da influencia do jornalismo e os jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BUSETTO, Áureo *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CAPELATO, Maria Helena e PRADO, Maria Lígia *O Bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

\_\_\_\_\_. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce. *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre (org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

CHILCOTE, Ronald *Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração, 1922-1972*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO, Pós-1930. (CD-Rom). Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2003.

JEANNENEY, Jean-Nöel “A mídia”. in: REMOND, R. (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV/UFRJ, 1996

MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MARIANI, Bethânia *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)*. Rio de Janeiro: Revan; Campinas: Unicamp, 1998.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

PORTO, Sérgio (org.) *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Editora da UnB, 2002.

REMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV/UFRJ, 1996.

RODRIGUES, Leôncio Martins “O PCB: os dirigentes e a organização”. in: FAUSTO, Boris (dir.) *História geral da civilização brasileira*. O Brasil republicano. Vol.3, Tomo III, São Paulo: Difel, 1983.

SEGATTO, José Antonio *Breve história do PCB*. São Paulo: LECH, 1981.

\_\_\_\_\_. “PCB: questão nacional e a democracia”. in: FERREIRA, J. e DELGADO, L.A.N. (orgs.) *O Brasil republicano*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. *Estado e partidos políticos no Brasil, 1930-1964*. São Paulo: Alfa Omega, 1983.

TASCHNER, Gisela *Folhas ao vento: Análise de um conglomerado jornalístico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.